

Sumário

Apresentação	11
--------------------	----

A SOCIOLOGIA DOS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

1. Razões de nosso interesse por este assunto. Por que usamos a imagem do “vale de lágrimas”	21
2. A “geologia” do vale de lágrimas e as questões sociológicas fundamentais que sugere	22
3. Condições para a construção da sociologia do “vale de lágrimas”	24
4. As possibilidades da libertação das massas	25
5. A compreensão do caráter social do “vale de lágrimas”	28
6. O papel do filósofo no “vale de lágrimas” e sob a pressão dos poderes dominantes	30
7. A recusa à consideração direta da realidade no país subdesenvolvido	33
8. As categorias de doutrinas explicativas do “vale de lágrimas”	36
9. As premissas de toda “sociologia” alienada	38
10. A translação da sociologia para outros campos do saber, com o propósito de encobrir as finalidades de suas doutrinas	41
11. A propósito da confusão entre sociologia e psicologia	43
12. A necessidade da cura dos transviados por meio da adaptação social	48
13. Importância da ocultação dos fundamentos sociais do “vale de lágrimas”	54
14. A necessidade da constituição da autêntica sociologia do “vale de lágrimas”	59
15. O segundo caminho do desvio da sociologia: a transferência para o terreno da ética	64
16. A maliciosa interpretação ética da sociologia. A teoria do “direito”	70

17. A interpretação biológica da sociologia do “vale de lágrimas”	76
18. O “darwinismo social”	81
19. A biologia como base para a exaltação da classe dominante	85
20. Três escapatórias utilizadas pela sociologia comprometida com o poder econômico	87
21. O conceito ideológico de “poluição”	99
22. Sociologia e ecologia	101
23. A matemática como forma de ocultação da sociologia	106
24. A sociologia de “grupos”	109
25. A sociológica como apologética da sociedade capitalista	113
26. Estratagemas de ocultação da dialética social; a sociometria; a cibernética	115
27. Retorno à “dinâmica dos grupos”	118
28. Dificuldades da teoria da “dinâmica dos grupos”	126
29. O recurso à noção de “estrutura”	130
30. O recurso à cibernética	131
31. Uma digressão: a essência do capitalismo	137
32. Volta à cibernética	139
33. A ocultação econômica	141
34. Conceitos utilizados pela ocultação econômica. O capital	143
35. Outras noções: o dinheiro e o lucro	146
36. Dupla operação. Primeira operação: os “modelos”	149
37. A segunda operação: a descoberta de soluções salvadoras	153
38. A falsa “mudança de pessoa”. A crença mística no poder do “modelo”	155
39. A ocultação política	161
40. As mistificadoras explicações do subdesenvolvimento	164
41. As medidas destinadas a conter o surgimento da consciência de si no país subdesenvolvido	168
42. A suposta superação da questão do subdesenvolvimento	170

43. Necessidade da compreensão dialética do processo de desenvolvimento	177
44. Entendimento da relação entre povos de níveis diferentes de desenvolvimento	179
45. Outra deficiência da economia metropolitana importada: a incompreensão da noção de classes sociais	182
46. A negação do subdesenvolvimento	185
47. O recurso à “ecologia social”	187
48. Outros recursos para entorpecer a consciência do país submisso: os “encontros” de especialistas	191
49. A formação de novas teorias por invenção	194
50. A ocultação pelas crenças	198
51. A dialética do Senhor e do escravo na relação entre a divindade e o homem	205
52. O declínio das forças confessionais	209
53. O recurso ao ecumenismo	212
54. A ocultação lúdica do subdesenvolvimento	218
55. A ocultação semântica ou lingüística	225
56. Significado e efeitos das palavras de conteúdo ideológico	229
57. O encobrimento léxico do termo “subdesenvolvimento”	233
58. A fórmula final da ocultação semântica do subdesenvolvimento: o recurso ao conceito de “metalinguagem”	259
59. Importância da compreensão da verdadeira natureza da ciência sociológica. O conceito de violência	265
60. Distinção entre formas abstratas e concretas da sociologia	268
61. As idéias gerais da ciência social devem originar-se da realidade objetivamente vivida pelo estudioso	272
62. O esforço do centro de dominação para obter a alienação cultural das áreas subdesenvolvidas	274
63. A sociologia que o país subdesenvolvido tem de elaborar	277
64. As tentativas metropolitanas de subjugação do pensamento do mundo subdesenvolvido	280

65. A economia, ancila da sociologia na obra de ofuscação da consciência do país dependente	283
66. As noções de “economia” e de “finanças”	286
67. O conceito de “produto nacional bruto”	287
68. O conceito de “renda <i>per capita</i> ”	291
69. O conceito de “consumo”	298
70. A exigência de rigorosa definição dos conceitos	302
71. Os conceitos de “bem” e de “valor”	304
72. O correto significado do conceito dialético de consumo	306
73. A dialética da produção	310
74. Economia e ética. O bem e o bom	311
75. A sociedade perdulária	314
76. A impossibilidade de continuação das sociedades espoliadoras. A noção de “perfeição” do bem. O sofisma dos “índices” de grandeza dos países poderosos	319
77. O consumo na perspectiva do consumidor e na do não-consumidor	321
78. A união do poder político com o econômico. As noções de “capital” e de “balanço”	323
79. A contradição entre produção e consumo. O consumidor privado	324
80. A superação da contradição do estado social vigente	329
81. A falsificação da essência do homem, fundamento do “vale de lágrimas” e da correspondente sociologia	331
82. A resposta dada pela consciência crítica do país subjugado	332
83. Algumas considerações mais sobre o conceito de “desenvolvimento”. O verdadeiro índice de medida do desenvolvimento	334
84. A ilusão do desenvolvimento nacional	339
85. O trabalho assalariado como endividamento do povo	347
86. Os perigos do recebimento do capital estrangeiro	348

Caderno 2º

Adendo: reflexões sobre o significado dos nomes e a ocultação semântica do “vale de lágrimas”

Observações preliminares	355
Reflexões sobre o significado dos nomes e a ocultação semântica do “vale de lágrimas”	360
Teoria da origem e formação da significação	388
Posfácio – José Ernesto de Fáveri	413